



## Pequenas Histórias dos Homens

*Abordagem filosófica, linguagem acessível e tom literário alinhavam estas pequenas histórias da humanidade para promover o debate crítico de assuntos contemporâneos, da história e da sociedade atual.*

Um dia um sumério precisou contar suas ovelhas. Tempos depois, um egípcio quis registrar as preces que cantava aos deuses. Em outra parte, um maia escreveu datas em um calendário. Em cada canto do mundo o homem inventou símbolos para conservar as palavras. Esses são apenas alguns momentos que reconstituem a invenção e a evolução da escrita. Neste livro você vai acompanhar um pouco desta fascinante história.



Sylvie Baussier / Daniel Maja

Pequena história da escrita

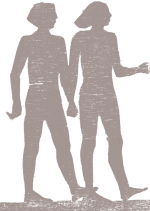


Sylvie Baussier / Ilustrações Daniel Maja

Tradução  
Marcos Bagno

## Pequena história da escrita





## Pequenas Histórias dos Homens

**“Do outro lado de uma ponte, o homem  
não conhecia mais o homem.”**

Victor Hugo (escritor francês, 1802-1885), *A lenda dos séculos*, 1883.

Título original *Petite histoire des écritures*  
@ Syros/VUEF, 2003 – Paris, França  
Coleção concebida por Françoise Mateu

*Coordenação editorial* Cláudia Ribeiro Mesquita

*Edição e preparação* Túlio Kawata  
*Adaptação de texto e leitura crítica* Marcos Bagno  
*Revisão técnica* Paulo Daniel Farah (“O árabe, a escrita feita imagem”)  
e Fundação Dorina Nowill (“Ler com a ponta dos dedos”)  
*Revisão* Gislaine Maria da Silva, Carla Mello Moreira  
e Norma Marinheiro

*Editoração eletrônica* Estúdio Graal  
*Adaptação de projeto gráfico* Estúdio Graal  
*Adaptação da capa* Estúdio Graal  
*Assistência de arte* Leonardo Carvalho  
*Produção industrial* Alexander Maeda  
*Impressão* Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Baussier, Sylvie

Pequena história da escrita / Sylvie Baussier ; ilustrações  
de Daniel Maja ; tradução de Marcos Bagno. — São Paulo :  
Edições SM, 2005. — (Pequenas Histórias dos Homens)

Título original: *Petite histoire des écritures*.  
ISBN 978-85-7675-032-1

I. Escrita – História – Literatura infantojuvenil I.  
Maja, Daniel. II. Título III. Série.

05-5001

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Escrita : História : Literatura infantojuvenil 028.5

*Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*

1ª edição brasileira 2005  
Xª impressão 2019

Todos os direitos reservados a

**EDIÇÕES SM**

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. (11) 2111-7400  
[www.grupo-sm.com/br](http://www.grupo-sm.com/br)

# Pequena história da escrita



Sylvie Baussier  
Ilustrações Daniel Maja  
Tradução Marcos Bagno





Para Léo e Elsa.

Dirijo meus maiores agradecimentos a Anne-Marie Christin, diretora do Centro de Estudos da Escrita da Universidade Denis Diderot (Paris VII), que se dispôs a reler este livro e trazer a ele o seu saber.

# Sumário

## Introdução

Imagens que falam 7

## Nascimento da escrita

Escrever sons, escrever sinais 10

Escrever para quê? 12

A Suméria inventa a escrita 14

Uma escrita em forma de “pregos” 16

A serviço do faraó 18

Os hieróglifos, mistério do Egito 20

Na China, milhares de palavras-imagens 22

Na América, escritas misteriosas 26

Os quipos dos incas 28

## Alfabetos, a serviço da fala

O que é um alfabeto? 32

Uma origem antiga 34

Os gregos inventam as vogais 36

Nossa herança romana 38

O árabe, a escrita feita imagem 42

Escritas desaparecidas e novos filhotes 44

## Livros copiados, impressos, codificados

O reinado dos copistas 48

Imprensa: o escrito é clonado 50

Informática: a escrita é reinventada 56

A aventura das letras 58

## Um mundo de escritas

A escola faz você descobrir a escrita 62

Algarismos: abertura para o infinito 64

E se mudássemos tudo? 66

Ler com a ponta dos dedos 68

A escrita permanece... 70

... e depois desaparece 72

Uma questão de identidade 74

A letra como um jogo 76

Glossário 78



## Imagens que falam

Selos postais e cheques bancários, livros escolares e diários íntimos, revistas e estandartes, letreiros e propagandas, manuais de instrução e proibições: por toda parte a escrita se expõe, se imprime, se oferece a seus olhos. Essa invasão é quase recente: durante toda a pré-história, o homem se contentou em falar e desenhar, sem imaginar que poderia inscrever essa fala na matéria. Em seguida, provavelmente num dia como os outros, um sumério inscreveu em calcário ou argila figuras que um outro podia ler como palavras. Alguns séculos depois, um sacerdote chinês interrogou seus deuses num casco de tartaruga e leu ali a resposta deles. Um maia inscreveu as datas de seu calendário. Cada um no seu canto do mundo, eles inventaram sinais com o objetivo de transcrever suas palavras. Saíram da pré-história para entrar na História.





# Nascimento da escrita



# Escrever sons, escrever sinais

As estrelas,  
sinais fixados  
no céu, decerto  
prefiguraram  
a escrita.



Por muito tempo, os homens olharam para as estrelas num fundo de azul profundo. Observavam como elas se agrupavam e tentavam compreender aqueles sinais longínquos e familiares. Os deuses lhes ofereciam um enigma para decifrar. Quem sabe o seu destino não estava inscrito ali, naquele céu límpido? Nas grutas, sobre a argila macia, os homens inscreviam imagens. Já que os deuses se comunicavam assim, era bem possível responder a eles. Dialogar com aquele desconhecido sempre presente, sempre oculto...

Os homens também conversavam entre si. Diziam-se palavras que falavam da caça, do fogo, dos bichos... Falavam-se uns aos outros, mas jamais teriam ousado falar aos deuses, esses seres poderosos e distantes, que a voz humana nunca poderia alcançar.

Até que, um dia, imagem e fala se juntaram para formar a escrita. Com certeza, a sequência dos fatos foi a mesma na Mesopotâmia, no Egito e na China. Um homem escolhe uma superfície, como os deuses escolheram o céu para colocar as estrelas. Inscreve ali uma imagem: não tenta imitar objetos reais, mas os representa como os imagina. Escolhe com cuidado a posição em que coloca cada sinal em seu suporte — parede de caverna, pedaço de argila ou de papiro\*. Conforme a distribuição desses sinais em seu suporte, eles são compreendidos de modo diferente.

Já o alfabeto que você conhece funciona de um jeito bem diferente. As letras são uma análise lógica das palavras que você pronuncia. Associadas em sílabas, elas são um vestígio das palavras. Primeiro, dá-se nome aos objetos e às ideias; depois, essa palavra é inscrita na matéria. Os deuses não têm mais nada a ver com isso, e o sentido permanece o mesmo.

**“A natureza não atribui nenhum nome específico a nenhum objeto: é questão de uso e de costume entre aqueles que adquiriram o hábito de dar os nomes.”**

Platão (filósofo grego, 427-347 a.C.), *Crátilo*.